



Em Uberaba, Sarney voltou a reafirmar que os ideais da Nova República serão concretizados, como imaginou Tancredo

# Para Sarney, poder civil vai sobreviver a qualquer crise

Uberaba — "Na minha mão, o Poder Civil não definirá, nem a anarquia substituirá o direito justo da tranquilidade pública. Todos os bens democráticos serão preservados. Reconheço a iniciativa privada como um corolário da liberdade, porque esta não medra onde o Estado substitui a criatividade do homem e o seu poder de iniciativa, que são intocáveis.

Esta foi a resposta do presidente da República, José Sarney, ontem, com relação ao desencadeamento de greves em todo o País, ao comparecer à cerimônia de abertura da Feira Nacional do Gado Zebu, em Uberaba. Sempre evitando declarações aos jornalistas, Sarney disse que estava contido em seu discurso as respostas que tinha a dar sobre a questão.

"Se no passado o negro foi escravo, ele jamais será escravo de ninguém", disse ele numa reunião com um grupo de pessoas de cor negra, em Uberaba, ao mesmo tempo em que o chefe do seu Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, reafirmava a firme disposição do seu governo em não transigir nos princípios de assegurar a ordem nas negociações entre patrões e empregados na luta por melhores salários: "A orientação do presidente Sarney é no sentido de manter a ordem e a paz social, resguardando o livre direito da greve, como elemento reivindicatório de direitos mas, ao mesmo tempo, preservando a instituição da propriedade privada".

Em sua primeira viagem oficial de trabalho, o presidente Sarney enfrentou muitas impropriedades, como a interferência do deputado Abdias Nascimento após o discurso que fez na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu que, inopertunamente, lembrou-lhe as raízes que unem o povo brasileiro aos negros. Mas resistiu ao assédio dos jornalistas em obter qualquer resposta as greves trabalhistas.

Sarney chegou a Uberaba lembrando sempre a "saude" de Tancredo Neves, em companhia do governador Hélio Garcia, de Minas, e do seu conterâneo, Luiz Rocha, com um discurso pronto, falando mais das poesias da terra do que sobre problemas presentes, embora estivesse prevenido de que o presidente da ABCZ, faria severas críticas ao seu Projeto de Reforma Agrária. "Se isto acontecer, o presidente vai responder na hora e à altura. O presidente Sarney não aceitará provocação de nenhuma espécie, nem qualquer tipo de desafio à sua autoridade", confidenciava um assessor muito próximo.

O presidente da República chegou a Uberaba às 10 horas da manhã, acompanhado dos ministros José Hugo Castelo Branco, do Gabinete Civil, Aureliano Chaves, das Minas e Energia, Francisco Dornelles da Fazenda, José Aparecido, da Cultura, Bayma Dennys, do Gabinete Militar, e de vários políticos. Foi recebido no aeroporto pelos governadores Hélio Garcia e Luiz Rocha, seguindo direto para o Parque de Exposições de gado zebu, onde ficou por longo tempo assistindo ao desfile de gado e de equinos.

Na primeira viagem de trabalho do presidente já se pode notar a mudança de estilo de Sarney em relação aos seus antecessores militares. Os jornalistas sempre estiveram presentes aos eventos e aos locais onde o presidente esteve, bem como ele próprio fez questão de receber do povo as reivindicações pessoais ou de partes da sociedade local. Assim é que ele recebeu os representantes da sociedade negra uberabense, conversou com crianças, homens e mulheres que, ao mais das vezes, queriam apenas apertar a mão do presidente.

O noticiário sobre as greves está na página 7

## Mandato será de 4 anos

No pronunciamento que fará na próxima terça-feira, durante reunião ministerial, o presidente José Sarney afirmará que não aceita um mandato de seis anos e sustentará o compromisso da Aliança Democrática no sentido de ser reduzido para quatro anos. Entretanto, vai enfatizar que a duração do mandato será fixada pela Constituinte que pretende convocar este ano.

Esta informação foi prestada pelo líder do governo no Senado, Humberto Lucena, que, juntamente com os demais líderes da Aliança Democrática, esteve anteontem com o presidente José Sarney. O senador disse também que Sarney reafirmara o compromisso da Aliança Democrática de que o próximo presidente da República será eleito pelo voto direto.

Ainda no campo político, o presidente, segundo informou Humberto Lucena, vai reiterar o seu propósito de promover um pacto político para consolidar o regime democrático, ressaltando as reformas constitucionais, a serem iniciadas com o restabelecimento das eleições diretas para as capitais, estâncias hidrotermais e áreas de segurança nacional.

### Redução

Durante sua visita a Uberaba, o presidente José Sarney manteve apenas duas audiências ao contrário do que estava programado. A redução da programação deu-se, sobretudo, em função da primeira audiência com representantes da comunidade afro-brasileira que discursaram longamente e ouviram do presidente Sarney seu po-

sicionamento frente à questão racial.

Na fila para falar com o presidente, reflorestadores de várias partes do País que conseguiram entregar-lhe somente um documento contendo reivindicações do setor.

### Negros

O presidente José Sarney concedeu ontem audiência ao deputado Abdias Nascimento (PDT/RJ), ao prefeito de Uberaba, Wagner do Nascimento (PMDB), e ao presidente do Memorial Zumbi Carlos Moura, que em nome da comunidade negra afro-brasileira, reivindicaram, por meio de inflamados discursos, que o governo da Nova República rompa relações diplomáticas com o governo da África do Sul.

A audiência, presenciada por embaixadores africanos, políticos, líderes pecuaristas e parte da Imprensa, foi realizada na sede da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), promotora da 51ª Exposição de Gado Zebu, aberta ontem pela manhã pelo presidente Sarney e ministros de Estado.

Após ouvir os discursos e as reivindicações, o presidente José Sarney, de improviso, lembrou aos presentes o débito que "nós temos com a sofrida comunidade afro-brasileira, raízes de ordem sentimental que me ligaram a vida toda, desde os tambores do Maranhão, da minha cidade de São Luís, tão marcadamente influenciada e vivida pela cultura africana, que se reflete em todos setores da vida de meu Estado que se refletiram na nossa formação".

## Agropecuária quer mudanças

Uberaba — "Não haverá Nova República, se não houver nova política agropecuária em nosso País. E preciso ter coragem para defender os subsídios à agricultura, mesmo quando do exterior, via FMI, venham recados contra os subsídios e créditos rurais", disse ontem, em discurso de saudação ao presidente José Sarney, o presidente da ABCZ — Associação Brasileira de Criadores de Zebu, Newton Camargo de Araújo.

Ele criticou a política "privilegiada" de exportação de produtos agrícolas, que, em seu entender, dá grande contribuição para a dívida externa. "Vendemos soja aos europeus para que eles engordem seus bois. Com subsídios diretos ou indiretos, eles conseguem produzir carne a preços mais competitivos do que os nossos e exercem poder de dumping nos mercados mundiais", acrescentou o presidente da ABCZ, ao justificar o seu pedido de subsídio.

Newton Araújo historiou que, enquanto os europeus mantêm essa competitividade, o consumo per capita de carne no Brasil caiu de 21 quilos/ano, em 1977, para 14 quilos, em 1984. "Os preços, pressionados por essa demanda insatisfatória, reduziram-se. Mas ainda são altos para a imensa maioria do povo. E não podemos diminuir, mais ainda, os nossos preços, porque já estamos trabalhando com prejuízo em muitas regiões do País", disse.

## Na fala, poesia e promessas

Uberaba-MG — *Íntegra do discurso de Sarney em Uberaba:*

"Estou em Minas. Renasce a invocação de sua glória. A liberdade e a saudade. A liberdade, que é eterna, cresce e frutificou nestas terras, e a saudade, com os olhos secos dos cantares da ausência que não se acabam, vive agora no silêncio dos sinos que, não dobrando, dobram eternamente pela memória de Tancredo Neves.

Estou no Triângulo, onde as bacias do Rio Grande e do Paranaíba se juntam, e onde, já no passado e no dizer de Afonso Arinos, «o gado alçado se criava às soltas nas grotas e socavões, à fimbria das águas móveis».

Império do zebu, reino de homens que, de paciência em paciência, criaram raças, disseminaram espécies, enriqueceram e modificaram a paisagem da pecuária pobre do boi baiano, curraleiro de minhas terras — o Nordeste e o Norte — magro e pobre como as nossas sofridas gentes, andarilhos e esqualidos.

Tancredo Neves era o presidente de Minas. Terei de ser o presidente que não pode deixar de guardar o espaço de Minas na política, no governo e na Nação. Tancredo lutou e Minas com ele. Tenho deveres para com essa luta e quero que o povo mineiro inscreva meu governo como um pedaço de Minas na República, herdeiro de uma saga que não posso esquecer.

Serei com Minas e em mim Minas não decairá.

Esta exposição é uma tradição nacional. Todos os presidentes aqui passaram. Aqui esteve Getúlio Vargas, nos primórdios deste certame. Aqui estiveram outros chefes de Estado, sem esquecer entre eles, o mineiro Juscelino Kubitschek, agora aqui estou

eu, o mais humilde de todos num momento difícil da nacionalidade para dizer aos pecuaristas que o governo sabe do seu esforço e sabe de suas dificuldades. Que o governo nunca recorrerá às promessas ou às negações para fugir aos seus deveres.

Tancredo Neves afirmou que na Nova República a agricultura e a agropecuária serão prioridades e eu reafirmo que serão.

Ao setor primário deve o Brasil sua riqueza. Ao suor e ao trabalho do homem que trata do gado e da terra devemos tudo que o veio depois, da indústria ao sofisticado mercado de serviços e bens de alta tecnologia.

Estamos começando. Mas já se sabe que na minha mão o poder civil não definirá, nem a anarquia substituirá o direito justo da tranquilidade pública. Igualmente já é sabido que reconheço a iniciativa privada como um corolário da liberdade, porque esta não medra onde o Estado substitui a criatividade do homem e o seu poder de iniciativa. Que ela será intocável.

Mais eficiência e maior produtividade consistem no indesejável compromisso do governo para com a agropecuária. Para o nosso êxito é imprescindível a participação de todos os senhores.

Assim, vamos atender aos interesses ligados à produção, à distribuição e à comercialização, etapas interativas dessa atividade.

Entre as modificações de relevância que imporemos à política rural do País, haveremos de conseguir a geração de fontes estáveis e não inflacionárias de recursos, a revisão e a definição realista de uma política de preços, de estocagem e de investimentos que atenda também às exigências de projetos necessá-

mente de resultados a médio e longo prazos.

Mesmo sob as fortes emoções dos últimos dias, o governo não descuidou dos seus compromissos para com os senhores nessa busca do crescimento da agropecuária.

Aos pecuaristas brasileiros o governo quer declarar que acredita do quanto são capazes de contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do País e que respeitará sempre os seus valores.

De todos quer a contribuição participativa e a todos pede ajuda para a realização dos ideais da Nova República. De certo que nesse contributo estarão presentes aquele senso de criatividade e aquela competência de continuidade e aperfeiçoamento — marcas identificadoras da presença e do crescimento da pecuária.

Agradeço ao governador Hélio Garcia as palavras generosas e o seu apoio forte e imprescindível. Eu sei que o teremos ao nosso lado. Minas conhece seu generoso coração e a impecável lealdade com que ele acaba de mostrar ao Brasil como se cumprem os deveres da amizade na sua sublime dor, marcada pela solidariedade a Tancredo Neves.

Desejo a todos os expositores, a todos os que amassam o barro do trabalho, na melhoria dos nossos rebanhos e no aprimoramento da raça do zebu, êxito em suas tarefas e que esta exposição pelo tempo afora, mantenha viva a marca do pioneirismo e da tenacidade.

Sairei daqui levando comigo a noção tangível do que podem e vêm fazendo os realizadores da pecuária nacional, tudo isto sob a moldura de civismo que se recolhe neste chão, pois nunca faltou ao Brasil a voz serena de Minas, vale dizer: a marca do diálogo, da conciliação e da concórdia.